

IMESC
INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS
SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS

SEPE
SECRETARIA DE ESTADO DE
PROGRAMAS ESTRATÉGICOS



CO MÉR CIO

VAREJISTA

Publicação bimestral sobre o comportamento do comércio varejista restrito e ampliado maranhense e brasileiro, através da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) do IBGE. Tem como público público-alvo principalmente Secretarias de Estado, comerciantes, lojistas e terceiro setor.

ISSN 2595-217X

WWW.IMESC.MA.GOV.BR

PERIODICIDADE: **BIMESTRAL**
MAIO • JUNHO 2020

GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO

Flávio Dino de Castro e Costa

VICE-GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO

Carlos Orleans Brandão Junior

SECRETÁRIO DE ESTADO DE PROGRAMAS ESTRATÉGICOS

Luis Fernando Silva

**PRESIDENTE DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS
SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRAFICOS**

Dionatan Silva Carvalho

DIRETOR DE ESTUDOS AMBIENTAIS E CARTOGRAFICOS

Josiel Ribeiro Ferreira

DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS

Hiroshi Matsumoto

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS POPULACIONAIS E SOCIAIS

Talita de Sousa Nascimento Carvalho

DEPARTAMENTO DE CONTAS REGIONAIS E FINANÇAS PÚBLICAS

Anderson Nunes Silva

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS REGIONAIS E SETORIAIS

Geilson Bruno Pestana Moraes

ELABORAÇÃO

Carlos Eduardo Nascimento Campos

Geilson Bruno Pestana Moraes

Mírian Carvalho da Costa

COORDENAÇÃO TÉCNICA

Departamento de Estudos Regionais e Setoriais

REVISÃO DE LINGUAGEM

Yamille Priscilla Castro Oliveira

NORMALIZAÇÃO

Dyana Pereira

CAPA/DIREÇÃO DE ARTE

Carlíane Sousa

SINOPSE

Segundo dados da Pesquisa Mensal do Comércio, em maio de 2020, o volume de vendas do comércio varejista restrito no país apresentou alta de 13,9% na variação mensal, após dois meses de forte queda em que o comércio foi impactado pela pandemia mundial da COVID-19.

O varejo ampliado nacional também mostrou recuperação com alta de 19,6% no mesmo comparativo. As atividades que apresentaram maior alta foram: Tecidos, Vestuário e Calçados (100,6%), Veículos e Motos (51,7%) e Móveis e Eletrodomésticos (47,5%).

O volume de vendas no Maranhão cresceu 6,5% no varejo restrito quando comparado ao mês anterior. O aumento das vendas no estado acompanhou a tendência nacional de alta em maio. O varejo ampliado – que acrescenta as atividades Venda de Veículos e Motos e Materiais de Construção às demais atividade do varejo restrito – cresceu 6,4% nesse mesmo comparativo. Já na variação do acumulado do ano até maio, o Maranhão apresentou recuo de 11,4%, o terceiro estado do Nordeste menos atingido em termos de volume de vendas.

Diante do número de demissões decorrentes da pandemia, embora a conjuntura sinalize retomada do nível de atividade econômica do varejo, entende-se que a recuperação do nível pré-crise ocorrerá de forma lenta. Ressalta-se que o Governo Estadual vem adotando medidas que visam amortecer os impactos da pandemia sobre a economia maranhense, como a suspensão do pagamento de água, a prorrogação do prazo para pagamento do IPVA (Portaria nº 105/SEFAZ) e a sanção da lei aprovada pela Assembleia Legislativa de redução de até 30% das mensalidades de instituições de ensino privado (Lei nº 088/2020) durante a pandemia.

Comércio Varejista Nacional

Segundo dados da Pesquisa Mensal do Comércio - PMC/IBGE, em maio de 2020, o volume de vendas do comércio varejista restrito no país apresentou alta de 13,9% na variação mensal, após dois meses de forte queda, em que o comércio foi impactado pela pandemia mundial da COVID-19. O varejo ampliado também mostrou recuperação com alta de 19,6% no mesmo comparativo. As atividades que apresentaram maior alta foram: Tecidos, Vestuário e Calçados (100,6%), Veículos e Motos (51,7%) e Móveis e Eletrodomésticos (47,5%). No que tange ao desempenho do comércio varejista, destaca-se que cada região do país apresenta uma realidade diferente, com decisões díspares sobre medidas que acarretaram restrição às atividades comerciais.

No comparativo com o mesmo período do ano anterior, a trajetória de queda persiste, com o varejo restrito caindo 7,2% em maio e o varejo ampliado com queda de 14,9%. Nessa mesma base de comparação, a atividade com o pior desempenho foi *Tecidos, Vestuário e Calçados* (-62,5%). Por outro lado, o volume de vendas apresentou uma atenuação no ritmo de queda em todas as atividades comerciais nesse comparativo.

Tabela 1 - Brasil: Variação (%) do volume de vendas do comércio varejista, segundo as atividades do setor, com referência de maio de 2020 (Base fixa 2014 = 100)

ATIVIDADES	Mensal			Interanual			Acumul. do ano		
	Mar	Abr	Mai	Mar	Abr	Mai	Jan-Mar	Jan-Abr	Jan-Mai
COMÉRCIO VAREJISTA	-2,8	- 16,3	13,9	-1,1	- 17,1	-7,2	1,6	-3,1	-3,9
1 - Combustíveis e lubrificantes	-11,2	-	5,9	-9,9	-25,3	-	-3,4	-9	-11,6
2 - Hiper, supermercados, prods. alimentícios, bebidas e fumo	14,3	-	7,1	11	4,7	9,4	4	4,2	5,2
2.1 - Super e hipermercados	15,1	-	7,4	12	5,8	10,9	4,3	4,7	5,9
3 - Tecidos, vest. e calçados	-42,2	-69	100,6	39,7	-80,8	-	-12,4	-29,9	-37,5
4 - Móveis e eletrodomésticos	-25,9	-21	47,5	12,2	-35,7	-7,1	3,6	-5,9	-6,2
4.1 - Móveis	-	-	-	10,8	-40,7	-	2,5	-8,2	-9,3
4.2 - Eletrodomésticos	-	-	-	12,4	-33,3	-4,1	3,8	-5,1	-4,9
5 - Artigos farmacêuticos, med., ortop. e de perfumaria	1,5	-	10,3	12	-9,8	-2,6	9	4,3	2,9
6 - Livros, jornais, rev. e papelaria	-36,2	-	18,5	33,6	-70,3	-	-8,8	-19,9	-27,2
7 - Equip. e mat. para escritório, informática e comunicação	-14,2	-	16,6	23,2	-45,6	-	-14,4	-22	-25,3

8 - Outros arts. de uso pessoal e doméstico	-26,9	-	45,2	-18	-45,2	-	-0,7	-12,2	-13,5
COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO	-14	-	19,6	-6,4	-	-	0	-6,9	-8,6
9 - Veículos e motos, partes e peças	-37	-	51,7	-	-58,1	-	-3,7	-17,9	-22,5
10- Material de construção	-17,4	-1,9	22,2	-7,5	-21,1	-5,2	-2,3	-7,1	-6,7

Fonte: PMC, IBGE

Conforme a Tabela 1, no acumulado do ano, o Varejo restrito registra recuo de 3,9%. Já o Varejo ampliado, apresenta queda de 8,6%, com redução bastante expressiva no segmento de Veículos e motos, partes e peças (-17,9%).

A melhora das vendas em maio contribuiu para uma melhor performance do Índice de Confiança do Comércio (ICOM), calculado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), o qual apresentou alta de 17 pontos na variação mensal. Entretanto, o patamar atingido de 84,4 pontos ainda está abaixo do grau de satisfação da pesquisa que é de 100 pontos e cuja escala máxima é de 200 pontos, ou seja, está atualmente em patamar considerado pessimista.

Gráfico 1 - Brasil: Variação do indicador ICOM - Índice de Confiança do Varejo e os subcomponentes: Situação Atual e Expectativas, de jun/12 a jun/20



Fonte: ICOM, FGV

Ainda segundo a FGV, a segunda alta em sequência do ICOM sugere que as atividades comerciais tiveram seu pior momento em abril e, por ser uma recuperação recente, os empresários ainda estão cautelosos. O subcomponente que avalia a situação atual subiu 7% e alcançou 82 pontos, enquanto a avaliação sobre as expectativas empresariais subiu 15,1%, alcançando 87,5 pontos.

Com o bom desempenho do indicador em maio e junho influenciado pela alta das expectativas empresariais, houve a recuperação de 60% dos pontos perdidos em março e abril, embora o ICOM ainda não aponte uma retomada econômica consistente por se encontrar abaixo dos 100 pontos.¹

Em relação ao consumidor, o Índice de Confiança do Consumidor – ICC, medido pela FGV, subiu 9 pontos em junho desse ano quando comparado a maio, alcançando 71,1 pontos.

¹ O ICOM possui uma escala que vai de zero a 200, sendo que o patamar acima de 100 pontos é considerado otimista e abaixo de 100 traduz o pessimismo dos empresários do Comércio.

Essa melhoria no indicador se dá devido a uma queda da insatisfação na percepção sobre o contexto atual em face da flexibilização das medidas de isolamento social.

O ICC traz para os próximos meses uma perspectiva de melhora na situação financeira das famílias ao avançar 9 pontos. Alavancaram o indicador as expectativas sobre a situação econômica, que cresceu 12,5 pontos e atingiu 103,8 pontos, superando o grau de satisfação da pesquisa que é de 100 pontos e cuja escala máxima é de 200 pontos.

Comércio Varejista Estadual

O Volume de vendas no Maranhão cresceu 6,5% no varejo restrito em maio de 2020, quando comparado ao mês anterior

Em maio de 2020, o volume de vendas no Maranhão cresceu 6,5% no varejo restrito quando comparado ao mês anterior. O aumento das vendas no estado acompanhou a tendência nacional de alta em maio. O varejo ampliado – que acrescenta as atividades Venda de Veículos e Motos e Materiais de Construção às demais atividades do varejo restrito – cresceu 6,4% nesse mesmo comparativo.

Na variação do acumulado do ano, o Maranhão apresentou recuo de 11,4% e foi o terceiro estado do Nordeste menos atingido em termos de volume de vendas, enquanto Alagoas teve recuo de -10,1% e Paraíba, com -6,2%, teve o menor recuo dentre os três primeiros.

Durante o período de *lockdown* na Ilha do Maranhão (entre os dias 5 e 17 de maio), as atividades de Hipermercados e Supermercados, Farmácias, peças de veículos e lojas de petshops continuaram funcionando. E a partir de 25 de maio foram liberadas as atividades de empresas exclusivamente familiares². A partir de 1º de junho, foram liberadas as demais atividades comerciais, em consonância com medidas sanitárias e de distanciamento social, regulamentadas pelo Decreto Estadual nº 35.831, de 20 de maio de 2020.

Tabela 2 - Brasil e Maranhão: Indicadores (%) do volume de vendas do varejo restrito e ampliado, em maio de 2020 (Base Fixa 2014 = 100)

Varejo Restrito												
Indicador (%)	Variação Mensal			Variação Interanual 2020/19			Acumulado no ano 2020			Últimos 12 meses		
	MAR	ABR	MAI	MAR	ABR	MAI	JAN-MAR	JAN-ABR	JAN-MAI	Até MAR	Até ABR	Até MAI
Brasil	-2,8	-16,3	13,9	-1,1	-17,1	-7,2	1,6	-3,1	-3,9	2,2	0,6	0,0
Maranhão	-5,7	-12,9	6,5	-5,0	-18,4	-13,6	0,1	-4,5	-6,4	0,5	-1,3	-2,6

Varejo Ampliado												
Indicador (%)	Variação Mensal			Variação Interanual 2020/19			Acumulado no ano 2020			Últimos 12 meses		
	MAR	ABR	MAI	MAR	ABR	MAI	JAN-MAR	JAN-ABR	JAN-MAI	Até MAR	Até ABR	Até MAI
Brasil	-14,0	-17,5	19,6	-6,4	-27,4	-14,9	0,0	-6,9	-8,6	3,3	0,8	-1,0
Maranhão	-17,1	-7,8	6,4	-10,0	-24,6	-21,1	-3,7	-8,8	-11,4	-0,9	-3,0	-5,1

Fonte: PMC, IBGE

Destaca-se que, mesmo com o *lockdown* realizado nos quatro municípios da Ilha do Maranhão, que representam juntos 44,2% do Valor Adicionado dos Serviços (excluindo-se a Administração Pública) do Maranhão, o desempenho do varejo maranhense foi de

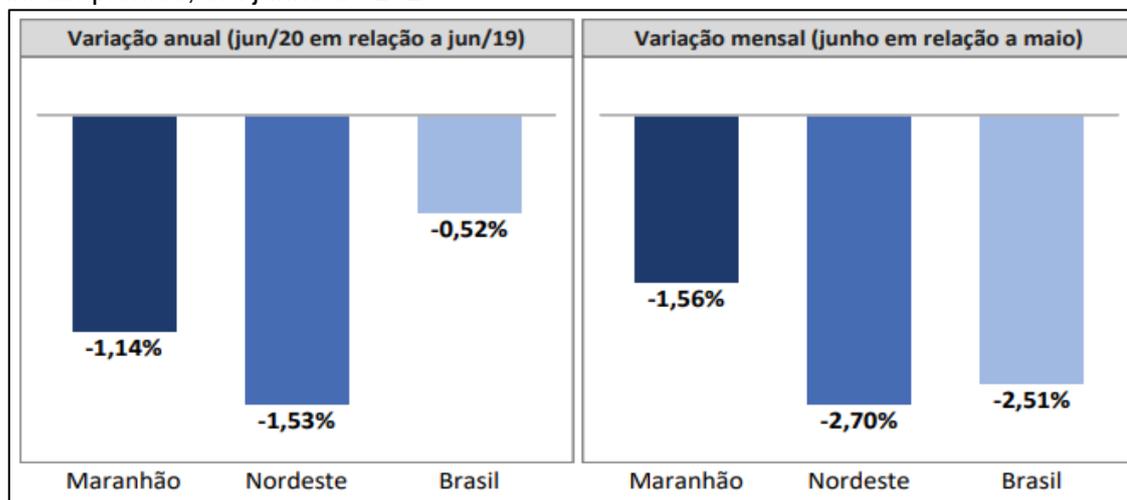
² Aquelas empresas em que trabalham apenas membros do mesmo grupo familiar.

crescimento das vendas que foram beneficiadas, entre outros fatores, pela entrada de recursos do auxílio emergencial, que alcançou 61,7% dos domicílios no Maranhão³.

Segundo a Pnad Contínua Trimestral/IBGE, no primeiro trimestre de 2020, a massa de rendimentos das pessoas ocupadas no Maranhão era de R\$ 3,01 bilhões a preços de fevereiro de 2020. Com o auxílio emergencial, possibilitou-se um incremento de recursos de R\$ 1,7 bilhão em maio, direcionado às famílias com renda até 3 salários mínimos que, portanto, possuem maior propensão a consumir.

A entrada desses recursos também pode ter contribuído para a queda de 1,14% do nível de inadimplência no estado, quando comparado a igual período de 2019, segundo dados do SPC Brasil/CDL São Luís. Quando se analisa a variação mensal da inadimplência, a queda chega a 1,56%. Apesar do momento difícil da pandemia, acredita-se que parte das famílias optou por regularizar débitos a fim de reestabelecer o acesso ao crédito para consumo.

Figura 1 - Brasil, Nordeste e Maranhão: Variação (%) do total de pessoas inadimplentes, em junho de 2020

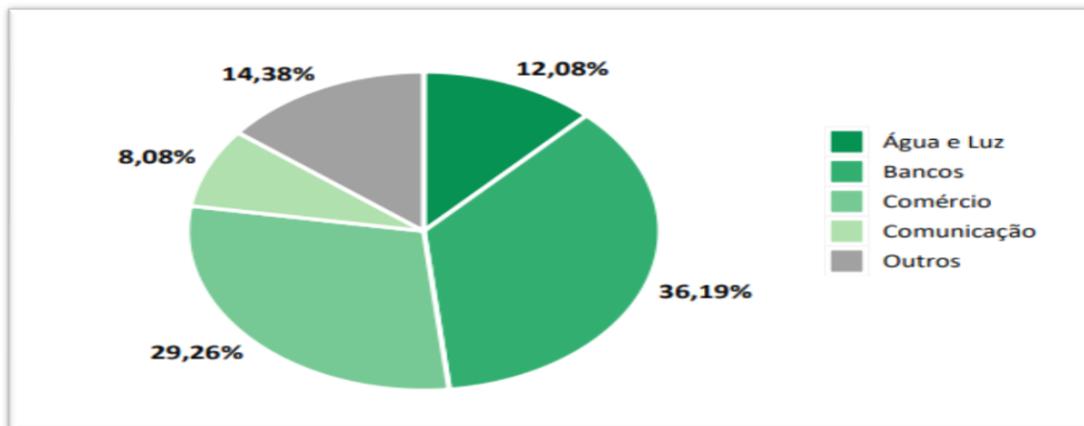


Fonte: SPC Brasil / CDL São Luís

No Maranhão, os bancos concentram a maior parte das dívidas, com 36,19%. Os serviços de água e luz possuem 12,08% de participação no total de dívidas. Ainda no Setor de Serviços, as empresas de comunicação concentram 8,08% do total das dívidas no Maranhão.

³ Fonte: PNAD Covid.

Figura 2 - Maranhão: Número de dívidas em atraso por setor Credor e participação no percentual total de dívidas em junho de 2020



Fonte: SPC Brasil / CDL São Luís

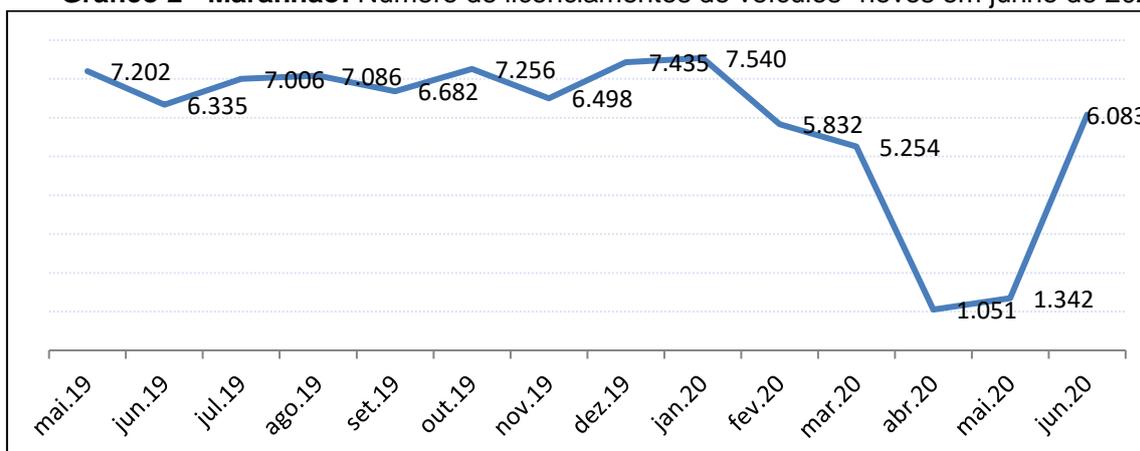
Apesar da retomada do volume de vendas, os preços permaneceram em trajetória de queda. Destaca-se que a capital maranhense registrou recuo dos preços em maio desse ano, conforme o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) do IBGE, o qual apresentou baixa de 0,38% na variação mensal. Assim, depreende-se que a diminuição do nível de preços ainda decorre da severa queda na demanda decorrente do período da pandemia, nos dois meses anteriores a maio.

Em maio de 2020, foram vendidos 1.342 veículos, enquanto em abril foram vendidos 1.051, indicando um aumento de 27% em relação ao mês anterior, segundo dados da Federação Nacional de Distribuição de Veículos Automotores (FENABRAVE).

Em junho de 2020, a venda de veículos novos no Maranhão subiu fortemente, alcançando 353% de alta em comparação ao mês anterior, vendendo 6.083 unidades. Esses fatores podem estar associados à realização de promoções durante o mês de junho. Destaca-se que o mês de maio se constitui em uma base fraca para comparação, por estar abaixo da média observada nos meses anteriores à pandemia.

Considerando-se que a atividade de Venda de Veículos e Motos responde por 24,2% da composição do índice do varejo ampliado, o resultado de junho sinaliza, para o curto prazo, a continuidade de recuperação das atividades comerciais.

Gráfico 2 - Maranhão: Número de licenciamentos de veículos⁴ novos em junho de 2020



Fonte: FENABRAVE

Diante do número de demissões decorrentes da pandemia, embora a conjuntura sinalize retomada do nível de atividade econômica do varejo, entende-se que a recuperação do nível pré-crise ocorrerá de forma lenta. Ressalta-se que o Governo Estadual vem adotando medidas que visam amortecer os impactos da pandemia sobre a economia maranhense, como a manutenção de investimentos públicos, que geram emprego e renda; suspensão do pagamento de água; a prorrogação do prazo para pagamento do IPVA (Portaria nº 105/SEFAZ); e a sanção da lei aprovada pela Assembleia Legislativa de redução de até 30% das mensalidades de instituições de ensino privado (Lei nº 088/2020) durante a pandemia.

Destaca-se ainda que o aumento do montante de recursos monetários colocados à disposição das famílias, atrelado ao ambiente de preços mais baixos, além de constituir-se um alento às empresas drasticamente afetadas pela crise, minora o risco nutricional de famílias que apresentaram perdas de rendimento decorrentes da pandemia.

⁴ O termo “veículos novos” se refere às categorias: automóvel, caminhão, ônibus, moto e implemento rodoviário.